

Adhailton Lacet Porto

adhailton@globo.com

Um livro marcado por Z

Aquele que se dedica a disseminar a cultura é sempre merecedor de todas as homenagens. E aqui quero apenas falar daqueles que fazem livros, não exatamente os escritores, mas os que se ocuparam a dar forma física à obra do criador.

Exatamente quem você está pensando: o editor. Sim, o que seriam dos escritores se os editores não lançassem seus livros e não se ocupassem da distribuição país a fora e também não cuidassem das traduções? Restaria a uns poucos autores a autopublicação, que ficaria comprometida com a pequena tiragem e sem chegar às muitas livrarias existentes.

Adolpho Bloch, José Olympio, Ênio Silveira e Sérgio Machado, entre tantos outros, editaram livros. Nem preciso dizer que as vidas dessas personalidades também dariam livros, até porque muitos já têm suas biografias escritas. A mais recente é "A marca do Z: a vida e os tempos do editor Jorge Zahar", escrita pelo jornalista Paulo Roberto Pires, que

veio como marco dos sessenta anos da Editora Zahar.

Jorge Zahar nasceu no dia 13 de fevereiro de 1920, em Campos dos Goytacazes (RJ), falecendo no ano de 1998, no dia 11 de junho, na cidade do Rio de Janeiro. Era filho de pai libanês e mãe francesa. A editora fundada no ano de 1956, tinha como slogan "A cultura a serviço do progresso social". De fato, por seu catálogo passaram grandes livros da literatura e também das ciências sociais. Para o jornalista Leonardo Nóbrega da Silva, "Jorge Zahar foi um livro. Ou melhor, um livro marcado por um 'Z' que, entre estudantes e intelectuais, era símbolo de inovação, combatividade e excelência – as duas primeiras sempre submetidas à última".

Sua biografia tem uma leitura agradável e é fonte importante de pesquisa sobre o mundo editorial. Que fique, portanto, indelével essa marca do Z!

Adhailton Lacet Porto, Juiz de Direito